

A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO REFORÇO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE ARAÇOIABA –PE

Hellyton José Vieira Marinho¹; Thaynã Emanoela Guedes Carneiro²; Dra. Deliane Macedo Farias de Souza³;

¹Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Email: hellytonmarinho1@hotmail.com

²Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Email: thayna_emanuela.123@hotmail.com

³Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Email: delianemfs@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico e a evolução dos equipamentos de multimídia nos dias de hoje, milhões de pessoas têm acesso às grandes produções cinematográficas através de DVDs, serviços de *streaming* e em sites de internet como *Youtube*. Desde a década de 20, no Brasil, os estudiosos da iniciativa Nova Escola apontam as produções cinematográficas como uma grande “competência educacional”.

O cinema tem o benefício de utilizar de variadas formas de linguagem (imagens, sons, palavras, músicas) e informar com mais profundidade e conhecimento. Porém, algumas escolas parecem ter ignorado esse crescimento, e o que podemos notar é que as administrações públicas divulgam esse tipo de crescimento de elementos audiovisuais, mas sem uma preocupação *real* de formação dos professores e a aplicação desses elementos nas escolas (CIPOLINI, 2008).

Apesar do uso do cinema ser de elemento fundamental na difusão da arte e ensinamento, às vezes, os longas-metragens são passados para os alunos apenas quando falta algum professor, o chamado filme *tapa-buraco* (MODRO, 2006). Aulas expositivas nas escolas têm se tornado bastante comuns. Quando se trata de exibir um filme em sala de aula, tem que haver um propósito, a começar pela escolha do filme. Alguns especialistas e estudiosos salientam a formação do professor como um dos fatores. Questões subjetivas e objetivas devem ser debatidas antes, durante ou depois do filme, com os alunos.

O objetivo da nossa pesquisa é apontar as qualidades do cinema na aprendizagem de alunos nos anos finais do ensino fundamental e no que isso culmina. A decisão de desenvolver essa proposta se deu durante a observação de aulas lecionadas em uma escola no município de Araçoiaba, no estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Dom Pedro II, no município de Araçoiaba – PE, com a participação de 31 alunos do 7º ano do ensino fundamental. O filme exibido na aula de língua portuguesa foi “*A Menina Que Roubava Livros*”. A exibição do mesmo é proposta no livro didático trabalhado em sala de aula *Português Linguagens* (8ª edição) da editora Saraiva, seguido de questões relacionadas ao filme.

O estudo é de caráter exploratório e se fundamenta na abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi feita através de um questionário contendo 04 perguntas, tanto objetivas quanto subjetivas. As variáveis qualitativas envolviam questões relacionadas à importância da leitura e sobre como os alunos viam a importância dos filmes em classe. O questionário proposto pelo livro didático também foi levado em consideração. Logo após, foi feito o levantamento qualitativo das informações obtidas, realizando o agrupamento e a análise das questões, reunidos em seguida em gráficos para a melhor compreensão dos resultados dos referidos estudantes que acreditam que filmes facilitam seu aprendizado em questões diversas, tais como interpretação, contexto histórico, entre outros elementos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro dia de pesquisa, houve a exibição do filme “*A Menina Que roubava Livros*” e logo após, realizou-se a atividade proposta pelo livro didático. Os alunos se mostraram menos tímidos em relação à elaboração e discussão de respostas. No segundo dia, foi dado o questionário elaborado para cada um dos 31 alunos presentes em sala. Todos responderam o questionário numa média de 8 minutos. Foi explicado para os estudantes que o questionário fazia parte de uma pesquisa e que as perguntas deveriam ser respondidas com sinceridade e que todas as respostas deveriam ser de caráter pessoal. Inicialmente foi questionado se os estudantes gostavam de assistir filmes em sala de aula. O resultado foi unânime, pois 100% (=31 alunos) responderam que sim.

Vários estudantes demonstraram surpresa e indignação ao ver algumas cenas do filme pela violência contida nas ruas da Alemanha naquela época. Houve uma cena específica onde alguns judeus estavam sendo agredidos e presos. Por esta razão foi questionado o conhecimento dos alunos sobre o Nazismo ou a 2ª Guerra Mundial antes de assistir ao filme

proposto. Os resultados abaixo mostram que 46% (=31 alunos) não tinham nenhum ou quase nenhum conhecimento sobre o tema. Portanto, o filme foi para alguns o primeiro contato com o contexto histórico vivido na Alemanha no período Nazista, o que não é tão incomum por se tratarem de alunos do 7º ano. Porém, o filme se torna um bom instrumento para ser trabalhado nas aulas de história, geografia e cidadania.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre o tema do filme.

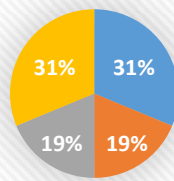


Sabemos que os filmes no ambiente escolar tendem a ser educativos de várias maneiras, tanto negativamente quanto positivamente. Partindo desse pressuposto, questionou-se se os filmes que os alunos viram em classe ao longo do ano letivo, eram importantes ou deixaram alguma lição de vida. As percepções foram que 94% (=29 alunos) responderam que sim, e os outros 6% (=2 alunos) responderam que não. Segundo eles, filmes como Ponte Para Terabítia e Jardim Secreto foram exibidos ao longo do ano.

Uma das questões abordadas foi em relação à preferência e a facilidade dos alunos de interpretação de filmes e textos escritos e suas justificativas. Dos 31 alunos, 16 responderam que tem mais facilidade em interpretar textos e suas justificativas resultaram em respostas distintas. Contudo, houve respostas em que alguns estudantes responderam basicamente a mesma coisa. O gráfico abaixo mostra as principais justificativas dos alunos que optaram pelo texto escrito.

Gráfico 2 – Justificativas dos alunos que optaram pelo texto escrito.

Qual a maior facilidade em interpretar um texto escrito?

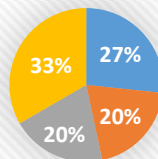


- Caso esquecer de algo, poderá voltar ao texto e lê-lo novamente
- Há mais silêncio durante a leitura do texto
- Pois o texto escrito os deixa mais inteligentes

O número de estudantes que tiveram a preferência por filmes foi em menor quantidade, resultando em 27% (15 alunos). Suas justificativas foram pela facilidade e preferência de interpretar um filme. Abaixo no gráfico, podemos ver respostas distintas sobre a questão.

Gráfico 3 - Justificativa dos alunos que optaram pelo filme.

Qual a maior facilidade em interpretar filmes?



- Dá para aprender e se divertir ao mesmo tempo
- O filme fixa mais na memória que os textos escritos
- Não é chato como os textos
- Respostas diversas

CONCLUSÃO

A utilização de recursos audiovisuais é de suma importância para o aprendizado dos alunos do ensino fundamental II. Além de trazer entretenimento ao estudante, os filmes têm uma importância grande para o aprendizado dos mesmos. A diversidade de temas e conteúdos que se podem trabalhar em cima de um filme exibido em classe é grande.

Os alunos que participaram da pesquisa mostraram-se mais seguros em responder questões relacionadas à interpretação, contexto histórico e sobre os elementos da narrativa do filme (tempo, espaço, conflito principal e personagens). O filme *A Menina Que Roubava*

Livros foi uma boa opção para ser trabalhado na aula de língua portuguesa, pois há diversos elementos que o professor pode extrair para trabalhar em suas aulas, tanto em aulas de língua portuguesa, quanto em aulas de história e cidadania, como foi mencionado anteriormente. Também se pode notar que alguns estudantes acham os textos escritos entediante e chatos, o que deve mudar, pois a escrita e a leitura são complementos fundamentais para um aprendizado de qualidade.

Como foi observado na pesquisa, o educador necessita de pesquisar e utilizar mais ferramentas alternativas de ensino, pois as mesmas podem facilitar ainda mais o processo de aprendizagem de seus alunos.

Em suma, “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2004, p.11).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPOLINI, Arlete. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação**, 159 páginas. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2ª edição, São Paulo; Contexto, 2004.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Usando o cinema na sala de aula**. Joinville, Editora Univelle, 2006.